misma la presencia o ausencia de comercio internacional no influye mayormente sobre la tasa de crecimiento de una economia" e o que importa, realmente, é a sua reação aos estímulos externos, o que dependerá principalmente das políticas internas (p. 289).

Ao final, temos uma exposição clara e concisa dos atuais problemas de liquidez internacional e das principais soluções propostas para aumentá-la, a saber: a) elevação do preço do ouro; b) criação de um banco central mundial com poder de criar uma moeda internacional; c) aumento dos recursos do Fundo Monetário Internacional, o qual poderia também operar em mercado aberto (solução mista). Cremos que êsse capítulo mereceria uma discussão mais prolongada sôbre o funcionamento do atual sistema monetário internacional sob a égide de FMI.

Em suma, trata-se de um livro excelente que deve constar da lista de leitura de todo curso de economia internacional e desenvolvimento econômico ao nível de graduação e pós-graduação. Certamente, nenhum estudioso dos problemas econômicos dos países subdesenvolvidos poderá deixar de lê-lo.

ANTÔNIO NILSON QUEZADO CAVALCANTE

SOCIOLOGIA DE MAX WEBER. Por JULIEN FREUND. Rio de Janeiro, Cia. Editôra Forense, 1969. Tradução de *Sociologie de Max Weber*. 2.ª edição, Paris, Presses Universitaries de France, 1968. [Collection de Sociologie, n.º 2].

Se há três obras que se possam reputar indispensáveis ao estudante de ciências sociais, são elas: *As Regras do Método Sociológico,* de DURKHEIM; a *Contribuição à Crítica da Economia Política,* de MARX, e a *Metodologia das Ciências Sociais,* de MAX WEBER.[1] São-no porque encerram as três soluções básicas do problema do conhecimento

1 O título não é de WEBER, mas adotado por E. A. SHILS e H. A. FINCH, organizadores da edição norte-americana: *The Methodology of the Social Sciences*. Glencoe, Illinois, The Free Press, 1949. A edição francesa, também organizada e introduzida por JULIEN FREUND, recebeu o nome de *Essais sur la Théorie de la Science*. Plon, Paris, 1965. Trata-se de artigos publicados por WEBER em revista alemã da qual foi fundador, e pòstumamente reunidos em volume.

em ciências da sociedade: a corrente positivista, a dialética e o idealismo, e, como a questão de método está, como sempre estêve em aberto no campo humanístico, sendo ingenuidade ignorá-la, torna-se necessário o entendimento claro dos postulados epistemológicos e das implicações lógicas de cada corrente, como lastro mínimo para um trabalho que se pretenda explicativo.

Mas tanto quanto necessárias, tais obras são de difícil acesso ao iniciante em ciências humanas, tamanha a sua profundidade filosófica, donde a necessidade de *didatizações* que, sem cair na discussão de aspectos muito particulares ou na interpretação pessoal, ou ainda na mera reprodução das conclusões substantivas de cada mestre, forneçam uma visão clara e integrada das várias, por assim dizer, teorias sociológicas.

*Sociologia de Max Weber* sòmente a isso se pretende. Nas palavras do autor, o objetivo do livro "é expor, o mais claramente possível, o pensamento sociológico de WEBER", evitando cair na interpretação pessoal. Se bem que êsse intento de objetividade completa possa ser questionado nos próprios têrmos da teoria idealista de WEBER, passemos ao conteúdo da obra.

É possível uma ciência do homem, à semelhança das ciências da natureza? Isto é, pode-se conceber o processo histórico como um *objeto,* externo e independente do sujeito que conhece, e regulado por leis inerentes? É possível, em conseqüência, que fazer ciência seja simplesmente *descobrir* as leis de transformação a que a sociedade está sujeita, de modo a produzir um conhecimento válido *ad eternum* e indiscutível? Para WEBER, não.

Muito ao contrário, não há nenhum sentido imanente na História, como sustentavam MARX, COMTE ou SPENCER, por exemplo. Não há processo algum que se tenha impôsto como *necessário* às personagens e grupos envolvidos. Se tal ou qual ocorreu foi porque homens, livres e portadores de vontade, sustentaram fins ou valôres e empreenderam ações determinadas. Não cabe à ciência discutir se êsse fins ou valôres decorriam da situação social dos agentes envolvidos (premissa básica da sociologia do conhecimento), pois nada há que determine a vontade humana. Essa concepção de que os homens fazem história, mas não limitados por condições històricamente dadas, conduz à questão das relações entre ciência e política. Concebida a po-

lítica como o âmbito da luta entre fins e valôres antagônicos e não sendo êles, para WEBER, passíveis de análise científica, ou seja, da determinação do *certo* ou do *errado,* resta à ciência explicitar a coerência entre o fim ou valor perseguido e os meios adotados para alcançá-los. "A ciência ajuda o homem de ação a melhor compreender o que fazer". Se com isso WEBER barra a possibilidade de construção de qualquer *futurologia* — o que é muito importante lembrar na era dos HERMANN KAHN — em outra parte esclarece os limites da explicação no estudo do passado. Nenhum fenômeno pode ser apanhado integralmente, pois a análise que faço de épocas anteriores está informada por uma *tábua de valôres* de meu tempo e particularmente minha. Assim, estarei propenso a descobrir certas causas ou conexões e não outras, e aquêle que se aventurar à mesma tarefa, inevitàvelmente descobrirá novas relações causais e novas conexões. Em poucas palavras, o objeto é peculiar a quem o aborda. Desta forma, indefinidamente, o processo histórico vai sendo explicado, mas nunca de forma exaustiva, pois a realidade é inesgotável: o fim do conhecimento científico é o de ser permanentemente discutido e ultrapassado.

Se não há leis inerentes à história, se nela *tout se passe* contingentemente, jamais o objetivo da ciência humana será o de generalizar, construir modelos, e dêles deduzir a realidade. Absurdo completo! Mas isso não significa reduzir a ciência social à descrição. WEBER recomenda não confundir causalidade com legalidade. "Um efeito acidental depende tanto de causas quanto um fenômeno dito necessário...". Daí sua atenção concentrar-se em relações de causalidade, mas de fenômenos singulares, originais, sem pretensão nenhuma a generalizar. No quadro dessa filosofia do conhecimento, podemos agora compreender seu famoso método dos *tipos ideais*. Êle consiste numa simples estilização pessoal de traços do objeto, sem nenhuma pretensão de conter os aspectos *essenciais* do mesmo. Sua utilidade, por conseguinte, não se mede em têrmos de *validade,* mas de *fecundidade,* vale dizer, pela abertura de novos pontos de vista que uma construção mental assim concebida possibilita.

Como se pode ver, FREUND didatiza WEBER por contraste de seu idealismo com a teoria positiva do conhecimento, em que são educados os cientistas físicos e muitos dos cientistas sociais no mundo ocidental.

A perspectiva é muito fecunda, pois coloca em discussão postulados que hoje constituem o consenso a respeito do que seja ciência.

Mas o autor não fica nas questões de método, apenas. A outra metade de sua obra é uma tentativa de mostrar os trabalhos empíricos de WEBER, integrando-os por áreas, a que chama *sociologias especiais,* entre as quais distingue a sociologia religiosa, a econômica, a política, a jurídica e a da arte e da técnica. A finalidade é explicitar os nexos entre a teoria do conhecimento, a visão de mundo e os porquês dos tipos ideais construídos, assim como o resultado de sua utilização.

Sociologia de MAX WEBER é recomendável às classes de iniciação em ciências sociais. Mais profundo que a exegese de RAYMOND ARON,[2] ainda não conta, em português, com a concorrência do ensaio de BENDIX,[3] tido como a melhor análise de WEBER.

JOSÉ CARLOS GARCIA DURAND

LES MÉTHODES DE SIMULATION. Por J. AGARD e um grupo de especialistas. Paris, Dunod, 1968, 164 páginas, brochura 35,00F. [Monographies de Recherche Operationelle, 7].

Êste livro possui 8 artigos de 8 colaboradores diferentes, dos quais alguns escritos num nível pós-doutoral, dirigidos sòmente ao especialista, e êstes o resenhista não pode julgar, apesar de considerá-los muito importantes. Assim, J. L. ALTABER, identificado exclusivamente como *Docteur-Ingénieur* tem um artigo sôbre a Representação aritmética de grandezas aleatórias que deve apreciar muito quem tem de programar e trabalhar com o sistema Monte Carlo de simulação. No entanto, o simples usuário (professor, por exemplo) de um computador para a simulação, coloca dentro do programa próprio subprogramas de números aleatórios, não se preocupando com a teoria.

Contrapondo-se a êste artigo de interêsse relativamente restrito está um artigo do Prof. A. KAUFMANN, o nosso velho conhecido no Brasil, através de várias e proveitosas visitas sôbre a "simulação eletrônica

2 Cf. SOCIOLOGIE Allemande Contemporaine. Paris, P.U.F., 1962 e LES ÉTAPES de la Pensée Sociologique. Paris, Gallimard, 1967, parte sôbre MAX WEBER.

3 BENDIX, R. *Max Weber. An Intellectual Portrait,* Nova Iorque, 1962.